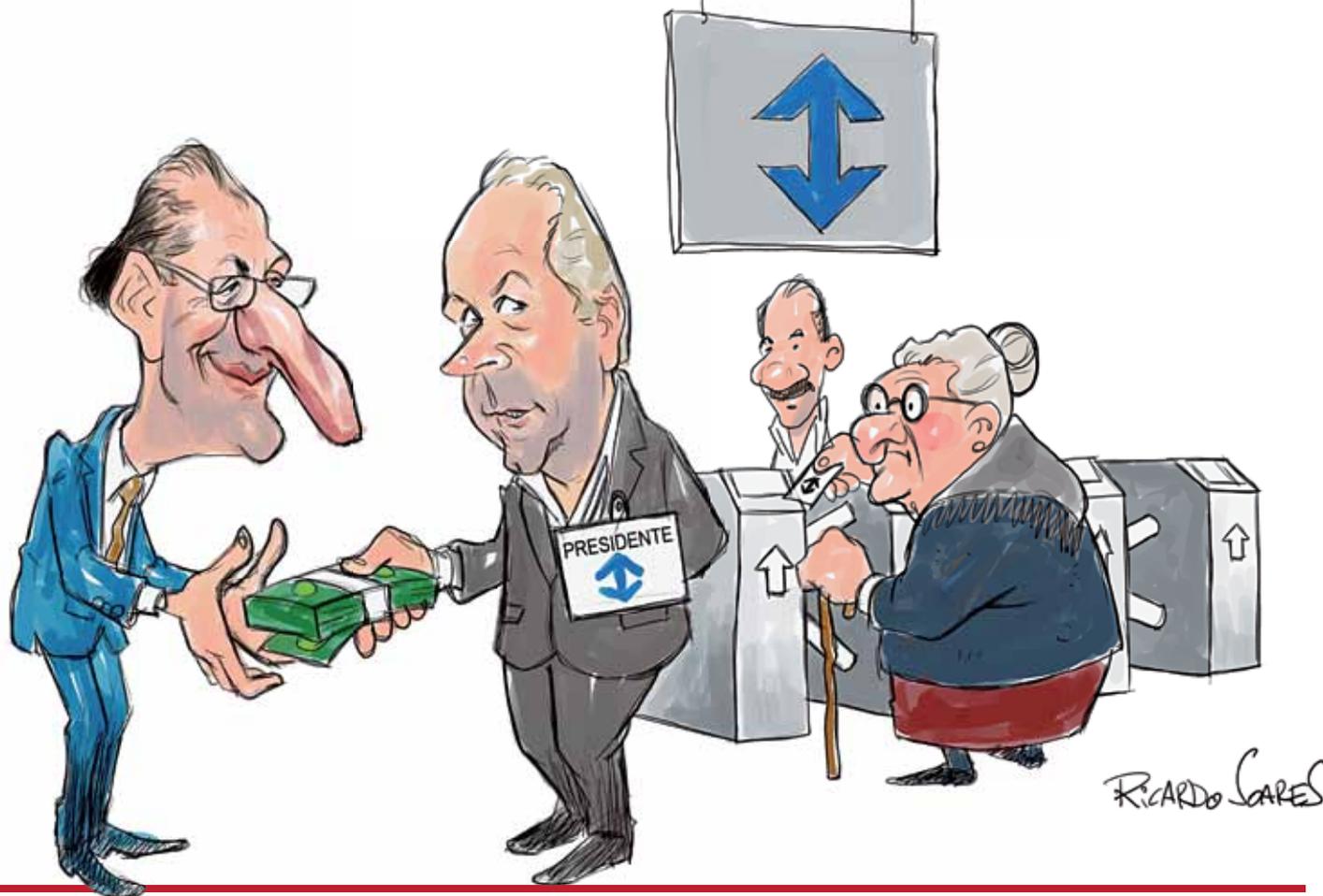


Alckmin retira dinheiro do Metrô em vez de investir



Um absurdo: no mundo inteiro os metrô são subsidiados pelo Estado, mas em São Paulo é o Metrô que subsidia o governo

O Metrô precisa de investimentos para expandir e atender melhor a população, mas o governo está retirando dinheiro da empresa. Um exemplo é o das gratuidades das passagens (verbas referentes às pessoas que não pagam a tarifa) que não estão sendo repassadas integralmente pelo governo. Somente em 2015, R\$ 66 milhões foram retidos.

Outro "desvio": R\$ 332 milhões foram repassados para a

Linha 4, que é privada, em 2014.

Essas retenções e "desvios" acabam prejudicando a população e os funcionários do Metrô.

Metrô precisa de investimentos

A população precisa de mais metrô para acabar com o sufoco diário, com superlotação e longas filas. Para isso, é necessário mais investimentos. Indo no caminho contrário, Alckmin se utiliza de várias "manobras" para

retirar recursos da empresa.

Não à privatização

Esses desvios de dinheiro fazem parte da política de sucateamento do Metrô, com a intenção de privatizá-lo. Alckmin, assim como o governo Dilma, prefere entregar estatais para empreiteiras, que não têm nenhum compromisso social e estão atoladas em escândalos.

Os metroviários e usuários estão lutando contra isso.

“Quem vai punir o ladrão de merendas?”

Mais um escândalo envolvendo o governo do PSDB está no noticiário. Desta vez, é o superfaturamento em contratos para o fornecimento de merenda escolar à Secretaria de Educação e mais 22 prefeituras do estado de São Paulo.

Em delação, na “Operação Alba Branca”, dirigentes da Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar (COAF) citaram o deputado Fernando Capez (PSDB-SP), presidente da Assembleia Legislativa, como participante do esquema.

Segundo denúncia do Ministério Público Estadual (MPE), o superfaturamento chegava a 25% no valor de cada contrato firmado entre a cooperativa e o setor público.



Metroviários não aceitam retirada de direitos

Foto: Paulo Iannone



Manifestação dos metroviários em frente à sede do Metrô

de direitos

Mostrando que não tem a mínima preocupação com os trabalhadores, Alckmin e a direção do Metrô querem mudar a data de pagamento, suspender férias e parcelar e reduzir a PR (Participação nos Resultados) dos trabalhadores.

Os metroviários realizam hoje uma assembleia.